

Brasileiro vira vice no Comitê Paralímpico Internacional

Andrew Parsons é presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) desde 2009

ATENAS - Andrew Parsons, que é presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) desde 2009, foi eleito neste domingo como vice-presidente do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês). Na mesma disputa, realizada em Atenas, na Grécia, o inglês Sir Philip Craven acabou sendo reeleito para o quarto e último mandato como presidente da entidade, no ciclo de 2013 a 2017.

O dirigente brasileiro recebeu 96 dos 148 votos possíveis, vencendo a disputa com a norte-americana Ann Cody, representante do Comitê Paralímpico dos Estados Unidos, pelo cargo de vice-presidente do IPC. Assim, Andrew Parsons vai substituir o australiano Greg Hartung e acumulará funções com a presidência do Comitê Brasileiro até o fim dos dois mandatos, em 2017.

"É um momento de muita felicidade, porque é um reconhecimento do trabalho feito no Brasil, no Comitê Paralímpico Brasileiro, com toda a equipe que atua no CPB. A responsabilidade de ser o vice-presidente do Comitê Paralímpico Internacional é imensa, tenho certeza disso, mas me sinto preparado para assumi-la", comemorou Andrew Parsons, após a vitória na eleição em Atenas.

Nascido no Rio, Andrew Parsons está com 36 anos e trabalha no CPB desde 1997, quando entrou como estagiário de jornalismo. Assumiu a presidência em 2009 e foi reeleito por aclamação em março passado, agora sem direito a nova reeleição. Sob a sua gestão, o Brasil saltou do nono lugar no quadro de medalhas da Paralímpiada em Pequim/2008 para o sétimo em Londres/2012.

Ainda deste domingo, Philip Craven foi reeleito presidente do IPC, cargo que ocupa desde 2001. Ele teve 127 votos, contra 20 do também inglês Alan Dickson. "O movimento paralímpico reafirmou a confiança em mim e eu estou pronto para retribuir e desenvolver ainda mais o esporte paralímpico. O nosso progresso não faz diferença apenas no esporte, mas na sociedade", afirmou o dirigente de 63 anos.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram revelados por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)